

26/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga a **Confiança do consumidor brasileiro** (Vide notícia abaixo);
- Sai o **IPC: Índice de Preços ao Consumidor** mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos;
- Sai o **INCC-M: índice** que mede a evolução dos custos de construções habitacionais nas principais capitais do Brasil (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem do Consumidor** (divulgado pela FGV): índice que mede através de questionários a famílias as principais capitais do Brasil sobre situação econômica do país e da família, orçamento doméstico, grau de dificuldade de encontrar trabalho e intenções de compras de bens de alto valor (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem da Construção**: conjunto de informações usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Setor Externo** (divulgado pelo BACEN): números mensais sobre o balanço de pagamentos, reservas internacionais e dívida externa.

➤ Mundo:

- **Singapura**: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Suíça**: Sai o Nível de emprego;
- **África do Sul**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Anual) e a Taxa de desemprego;
- **Argentina**: Sai a Atividade econômica (Anual) e a Produção industrial (Anual);
- **Japão**: Atas da Reunião de Política Monetária;
- **Estados Unidos**: *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *S&P Case-Shiller HPI*: índice de preços de moradias referente ao mercado imobiliário residencial norte-americano. *New Home Sales*: número de casas novas contruídas dentro do mês nos EUA. *Consumer Confidence*: índice que mede, por meio de entrevistas, a situação econômica atual e expectativa do consumidor norte-americano para o futuro próximo.



NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Aumento das contas de água e luz avança inadimplência em São Paulo

Fonte: Folha de S. Paulo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O impacto dos reajustes em São Paulo, a água subiu 15% e a energia, 40% — nas duas contas levou muitos consumidores ao endividamento, segundo Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC. O aumento na negativação por conta de débitos de luz e água só está atrás dos serviços de comunicação, setor em que o número de dívidas cresceu 12%, e dos bancos, em que a alta foi de 7,5% no último ano, mesmo com uma base de crédito menor na economia. Quatro a cada 10 brasileiros estão inadimplentes. O SPC estima que, entre março e abril de 2015, cerca de 600 mil consumidores foram incluídos em listas de devedores negativados. Com esse resultado, já são 55,3 milhões de devedores, número equivalente a 37,9% da população entre 18 e 95 anos. O indicador de dívidas em atraso apresentou um aumento de 2,83% em abril em relação a março, o maior crescimento para o mês desde o começo da série histórica, em 2010, de acordo com o banco de dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Na comparação com abril do ano passado, houve alta de 5,02%, o que mostra uma aceleração, já que em março a alta havia sido de 3,46% em relação ao mesmo mês de 2014. O número de devedores também teve alta em abril, tanto na comparação mensal quanto anual. Em relação ao mês anterior, a base de inadimplência avançou 1,16%; já na comparação com abril do ano passado, a alta foi de 3,77% — muito similar aos 3,76% verificados em março de 2015 ante o mesmo mês do ano anterior. No total de dívidas em atraso, o segmento de bancos continua liderando com 48% de participação — quase metade das dívidas. Em seguida, aparece o comércio, com 20,10%, e comunicação, com 15,23%.

✓ Leilão para concessões de hidrelétricas

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria MME nº 218, que estabelece as diretrizes para a realização do Leilão para Licitação de Concessões de Usinas Hidrelétricas (UHE) já em operação e a consequente alocação em cotas de suas Garantias Físicas de Energia e de Potência, de que trata a Portaria MME nº 123, de 17 de abril de 2013. O Leilão será realizado em setembro de 2015 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e serão licitados seis lotes, compostos das concessões de usinas nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, que totalizam cerca de 6 GW. A garantia física das usinas com concessão vencedora a serem licitadas será alocada às concessionárias de distribuição nos termos da Lei nº 12.783, de 2013, beneficiando o consumidor final de energia elétrica. Além das diretrizes gerais estabelecidas na Portaria MME nº 123, de 2013, a serem observadas no leilão, a Portaria MME nº 218 define também os requisitos de habilitação técnica para que as proponentes, isoladamente ou em consórcio, comprovem capacidade técnica e experiência em operação e manutenção de usinas hidrelétricas, por tempo não inferior a cinco anos, e compatíveis com o objeto da licitação. As concessões deverão ser outorgadas pelo prazo de trinta anos contados da data de assinatura do Contrato de Concessão ou do término do contrato vigente, o que vier a ocorrer por último. Dessa forma, no caso de licitação de UHE cujo termo do contrato de concessão ocorra após a realização do leilão, o início do prazo da concessão e a alocação em cotas de garantia física de energia e de potência se dará ao final do contrato vigente.

✓ Eólicas da Casa dos Ventos e da Chesf entram no Reidi

Fonte: Canal energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura das EOLS Ventos de São Clemente 3 e 4, localizadas em Pernambuco. Ambas as usinas são de propriedade da Casa dos Ventos e da Chesf, e possuem projetos semelhantes. Serão construídas 15 unidades geradoras em cada uma, com capacidade instalada 30 MW. A execução das obras nas eólicas tem início em 10 de fevereiro de 2016, e vai até 10 de janeiro de 2017. No total, foram investidos R\$ 222,2 milhões no empreendimento, sem a incidência de impostos.

✓ Mais de 63 mil famílias terão energia elétrica regularizada pela AES Eletropaulo em 2015

Fonte: Investimentos e Notícias



Nos primeiros 4 meses deste ano, mais de 20,8 mil famílias passaram a receber energia segura e a ter uma conta em seu nome, por meio do Programa Transformação de Consumidores em Clientes da AES Eletropaulo, que regulariza ligações clandestinas. No total, 83,5 mil pessoas foram beneficiadas, durante o período. A projeção da concessionária é de atingir a meta de mais de 63 mil clientes regularizados até o final do ano. Na Semana da Energia, comemorada em maio, a iniciativa, em atividade há 11 anos, chegou à marca de 2,68 milhões de pessoas contempladas. O Transformação de Consumidores em Clientes é promovido nas comunidades em parceria com o Programa de Eficiência Energética da companhia, que troca geladeiras e lâmpadas antigas por novas, mais eficientes. Geladeiras atuais, por exemplo, consomem cerca de 60% menos energia. Em 2014, o programa de eficiência energética substituiu mais de 534 mil lâmpadas e 13 mil geladeiras. Os clientes que possuem o cadastro no sistema único do governo federal (CAD_UNICO) e se encaixam no perfil podem ainda se inscrever para receber o benefício da tarifa social de energia elétrica. Outra opção de economia para o consumidor é o Programa Recicle Mais, Pague Menos, que oferece desconto na conta de energia de acordo com a quantidade de materiais recicláveis entregues em um dos 9 pontos de coleta. As medidas auxiliam os clientes a manter as contas em dia, além de estimularem a preservação dos recursos naturais.

✓ Preços do petróleo têm recuo em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de queda em Nova York e Londres nesta de terça-feira (26). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 58.97 registrando um recuo da ordem de 1.36% em relação ao fechamento de segunda-feira (25). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 64.73 hoje, também registrando um declínio de 1.21%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.



✓ Obras de Angra 3 estão paradas por causa de greve de trabalhadores

Fonte: Agência Brasil



As obras da Usina Nuclear Angra 3 foram paralisadas ontem, após assembleia geral dos trabalhadores, que aprovaram greve por tempo indeterminado. A mobilização é por 10% de aumento salarial e de 25% na cesta básica. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de Angra dos Reis e Paraty, Anderson Pereira, disse que a greve vai provocar ainda mais atrasos na conclusão da usina, que teve as obras reiniciadas em 2009, depois de duas décadas paradas, com previsão de entrar em operação em 2018. O Sindicato das Empresas de Engenharia de Montagem e Manutenção Industrial do Rio de Janeiro ofereceu um aumento escalonado, de acordo com a faixa salarial. Seria dado 8% para os trabalhadores com menores salários, 7,13%

para os profissionais que recebem até R\$ 4,5 mil, 4,7% para salários até R\$ 7 mil e livre negociação acima desses níveis. Os trabalhadores rejeitaram a proposta. As empresas oferecem tíquete alimentação no valor de R\$ 260, mas os trabalhadores reivindicam R\$ 300. Com Angra 3, a energia nuclear passará a gerar o equivalente a 50% do consumo do estado do Rio de Janeiro. Angra 3 terá características similares a Angra 2, com tecnologia alemã Siemens/KWU (hoje, Areva ANP). As informações estão no site da Eletronuclear.

✓ Descarte de nova alta na tarifa em 2015 para socorrer hidrelétricas

Fonte: G1



O diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Tiago Correia disse que está descartado um novo aumento extra nas contas de luz em 2015, desta vez para socorrer operadores de hidrelétricas do país. Esses investidores reclamam de perdas de R\$ 18,5 bilhões apenas no ano passado, provocadas pela falta de chuvas. Correia informou, porém, que essa alta na tarifa pode vir em 2016 ou 2017. Tudo depende de uma análise que a agência vai fazer a partir de agora, justamente para apurar se o prejuízo apontado pelos operadores de hidrelétricas realmente aconteceu. E da solução a ser adotada para socorrê-los, caso necessário. De acordo com o diretor, as hidrelétricas encaminharam oficialmente à Aneel documento em que afirmam ter registrado um prejuízo de R\$ 18,5

bilhões apenas no ano passado devido à estiagem. Com a falta de chuvas, os reservatórios dessas hidrelétricas acumulam menos água e elas não conseguem gerar toda a energia comprada por seus clientes, como distribuidoras e grandes indústrias. Para cumprir os contratos, portanto, elas precisam recorrer ao mercado à vista, ou seja, comprar a eletricidade de outras usinas, basicamente termelétricas, que produzem por meio da queima de combustíveis como óleo e gás e, portanto, não dependem de água. O problema é que essa eletricidade é mais cara, daí o prejuízo. Correia apontou, porém, que uma análise preliminar da área técnica da Aneel apontou que esse prejuízo, se existiu, foi bem menor: no máximo, R\$ 4 bilhões no ano passado. Mas existe a chance de que tenha sido de apenas R\$ 800 milhões. Em resposta, a agência pediu, por meio da associação das geradoras, que os operadores que haviam registrado prejuízo encaminhassem documentos que comprovassem o resultado negativo. A Aneel reconhece que a estiagem que atinge boa parte do país desde o final de 2012 tem potencial para provocar perdas às hidrelétricas. Por conta da seca, o governo já socorreu as distribuidoras de energia em 2013 e 2014, inclusive com empréstimos bancários que serão pagos pelos consumidores. Neste ano, a agência também aprovou fortes reajustes nas contas de luz, além de um aumento extra nas tarifas, para fazer frente ao aumento de gastos no setor. Aneel aprovou a abertura de uma audiência pública para discutir o problema enfrentado pelas hidrelétricas. O ponto central é a chamada garantia física dessas usinas, ou seja, a quantidade de energia que elas podem vender a clientes, considerada a sua capacidade de geração. Hoje, essas as hidrelétricas têm liberdade para negociar e, por isso, muitas delas vendem toda a eletricidade que podem gerar, se expondo justamente ao risco de não chover o suficiente. Foi o que aconteceu agora. Por isso, depois da audiência pública, se ficarem comprovadas as perdas, a agência deve propor soluções para recompor essas empresas. O repasse para as contas de luz, segundo o diretor, será a última opção e, mesmo assim, não ocorreria em 2015. Outra possibilidade seria viabilizar empréstimos bancários a essas hidrelétricas, no próprio mercado ou com a ajuda do governo. Se o socorro ocorrer, o governo pretende exigir, como contrapartida, que esses operadores

abram mão de vender toda a sua capacidade de geração (uma parte ficaria livre de contratos para funcionar como seguro) ou então que façam investimentos em termelétricas, que garantiriam geração mesmo em tempos de estiagem.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Confiança do consumidor cai em maio**

Fonte: FGV

O índice de confiança do consumidor recuou 0,6% entre abril e maio, conforme divulgado pela FGV. O resultado sucedeu avanço de 3,3% no mês passado, após o indicador atingir o menor nível histórico em março. A interrupção da melhora da confiança resultou da queda de 1,5% do componente que mede a avaliação da situação atual, enquanto o índice de expectativas subiu 0,3%. O enfraquecimento do mercado de trabalho e a aceleração recente da inflação estão por trás dessa piora da avaliação atual dos consumidores. Assim, conforme as expectativas mantenham tendência de melhora e a inflação desacelere nos próximos meses, acreditamos que a confiança dos consumidores poderá assumir uma trajetória bastante gradual de recuperação.

✓ **Inflação medida pelo IPC-S avança em 5 capitais**

Fonte: Jornal do comércio

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) avançou em 5 das 7 capitais pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com destaque para a cidade de Salvador, onde a taxa subiu de 0,92% para 0,95% na semana encerrada no último dia 22. Na média das capitais, o IPC-S subiu de 0,65% para 0,68%. O cálculo do IPC-S se baseia em um sistema de coleta quadrissemanal, com encerramento em 4 datas pré-estabelecidas (7, 15, 22 e 31). Apesar de a coleta ser semanal, a apuração das taxas de variação leva em conta a média dos preços coletados nas quatro últimas semanas até a data de fechamento. O IPC-S é uma versão do Índice de Preços ao Consumidor (IPC): mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre um e 33 salários mínimos mensais. O IPC-S faz pesquisas em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. O Recife manteve a posição da semana imediatamente anterior e registrou a segunda maior alta: subiu de 0,82% para 0,91%. A cidade de São Paulo registrou igualmente elevação da taxa, que passou de 0,6% para 0,69%. A menor alta foi registrada em Brasília, onde o IPC-S subiu de 0,42% para 0,47%. Belo Horizonte registrou decréscimo: o índice caiu de 0,95% para 0,83%. O índice do Rio de Janeiro também registrou queda de 0,5% para 0,48%.

✓ **Dólar sobe ante o Real**

Fonte: BC

O dólar subia ante o real no início dos negócios, com investidores monitorando a tramitação de medidas trabalhistas e previdenciárias que integram o ajuste fiscal no Senado, enquanto aguardam mais uma leva de indicadores econômicos sobre os Estados Unidos. Às 9h08, a moeda norte-americana avançava 0,75%, a 3,1212 reais na venda, após fechar com variação positiva de 0,09% na véspera. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em junho, com oferta de até 8,1 mil contratos.



✓ **Déficit em transações correntes soma US\$ 6,901 bilhões em abril**

Fonte: Brasil econômico

O Brasil teve déficit em transações correntes de 6,901 bilhões de dólares em abril, quase 25 por cento menor que o rombo de 9,190 bilhões de dólares um ano antes, influenciado pelo efeito do desaquecimento econômico sobre remessas de lucros e dividendos e sobre gastos com viagens internacionais. As transações correntes medem a diferença entre o que o Brasil desembolsou e o que recebeu em transações internacionais referentes à balança comercial, serviços e rendas. O déficit em abril, divulgado pelo Banco Central, veio um pouco pior do que a mediana das expectativas do mercado de saldo negativo de 6,775 bilhões de dólares, segundo pesquisa da Reuters, e também acima do rombo de 6 bilhões de dólares projetado pelo próprio BC. Em abril, os investimentos diretos no país (IDP) somaram 5,777 bilhões de dólares, ante projeção de analistas de 4,3 bilhões de dólares. O ingresso, porém, ficou bem abaixo do visto em igual mês do ano passado, de 8,500 bilhões de dólares. Assim como no mês anterior, o déficit em transações correntes foi influenciado principalmente pela conta de serviços, que ficou negativa em 3,514 bilhões de dólares, puxada sobretudo pelo aluguel de equipamentos no exterior, como sondas de exploração de petróleo. A conta de viagens, que representa a diferença entre o que os brasileiros gastam no exterior e o que os estrangeiros desembolsam no país, também exerceu contribuição, embora tenha seguido trajetória de queda, ficando negativa em 1,200 bilhão de dólares, ante 1,796 bilhão de dólares um ano antes. Também pesaram no déficit das transações correntes de abril a conta líquida de remessa de lucros e dividendos e de juros, negativas em 2,358 bilhões e 1,410 bilhão de dólares. Em igual mês de 2014, esses valores ficaram em 4,073 bilhões e 1,266 bilhão de dólares, respectivamente. Assim como em março, o resultado da balança comercial representou um contraponto, positivo em 280 milhões de dólares em abril. O número foi novamente beneficiado pela queda nas importações em ritmo superior à retração nas exportações. Nos quatro primeiros meses do ano, a conta de transações correntes está negativa em 32,462 bilhões de dólares, abaixo do déficit de 37,073 bilhões de dólares em igual etapa de 2014. Em 12 meses, o rombo nas contas externas do Brasil está em 100,225 bilhões de dólares, equivalente a um déficit de 4,53 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

✓ **PIB da área da OCDE diminui no 1º trimestre**

Fonte: Valor econômico

O crescimento do Produto interno bruto (PIB) real dos 34 países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) desacelerou para 0,3% os 3 primeiros meses de 2015, conforme dados preliminares. No trimestre final do ano passado, a expansão tinha sido de 0,5%. Entre as 7 principais economias, houve um abrandamento significativo no ritmo de crescimento entre o último trimestre de 2014 e o 1º deste ano nos Estados Unidos (0,5% para 0,1%) e na Alemanha (0,7% para 0,3%). O mesmo movimento foi observado no Reino Unido (0,6% para 0,3%). Em sentido contrário, ganharam impulso as economias da França (estabilidade para avanço de 0,6%) e do Japão (0,3% para 0,6%). A OCDE destacou o caso da Itália, que cresceu 0,3% no 1º trimestre de 2015, a primeira taxa positiva desde o período de julho a setembro de 2013. Na União Europeia, o crescimento do PIB ficou em 0,4% nos 3 meses até março deste ano; na zona do euro, houve uma pequena melhoria, indo de 0,3% para 0,4% de expansão.

✓ **Confiança dos consumidores dos norte americanos sobe em maio**

Fonte: AFP

A confiança dos consumidores americanos na economia teve um pequeno aumento em maio, segundo o índice elaborado pelo Conference Board e publicado. O índice ficou em 95,4 em maio, contra 94,3 no mês anterior. Os analistas previam uma pequena queda índice, a 94 pontos.

✓ **Japão e Coreia do Sul concordam em negociar acordos de livre comércio**

Fonte: ESTADÃO

Os ministros da Economia dos governos do Japão e Coreia do Sul concordaram em promover negociações para a realização de acordos regionais de livre comércio. Eles se encontraram pela primeira vez, em mais de 2 anos, durante a realização do Fórum Ministerial de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, nas Filipinas.

✓ **Brasil e México assinará acordo para investimentos**

Fonte: O Estado de S.Paulo

Presidentes das duas maiores economias latinoamericanas, Dilma Rousseff e Enrique Peña Nieto, assinam hoje um acordo de cooperação e facilitação de investimentos para reduzir riscos, elevar a previsibilidade e prevenir conflitos nos negócios entre o Brasil e o México. Terceiro tratado do tipo firmado pelo governo brasileiro e o primeiro com um país da região, o documento sinaliza uma mudança na postura internacional do governo, na direção de maior abertura ao comércio exterior.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Atividade no setor da construção civil continua caindo em abril e maio**

Fonte: CNI

As pesquisas realizadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela FGV, referentes a abril e maio, respectivamente, apontaram nova retração da atividade no setor da construção civil. O indicador apurado pela CNI voltou a recuar em abril, mantendo-se abaixo da linha neutra dos 50 pontos pelo trigésimo nono mês consecutivo. Conforme apontado pela Sondagem da Indústria da Construção, divulgada ontem, o indicador de atividade em relação ao usual alcançou 29,4 pontos no mês passado, o equivalente a um recuo de 31,0% em relação a abril de 2014. No mesmo sentido, o índice de nível de atividade em relação ao mês anterior foi de 36,5 pontos, 12,2% inferior ao resultado do mesmo período do ano passado. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) também apresentou variação negativa na comparação interanual, oscilando de 69% para 60% entre abril de 2014 e o mês passado. As expectativas para maio na sondagem da CNI também sugerem manutenção do movimento de queda do setor, visto que o indicador atingiu 40,4 pontos, recuando 22,5% na mesma base de comparação. Nesse sentido, a pesquisa da FGV, divulgada há pouco, confirmou o resultado negativo: o Índice de Confiança da Construção atingiu 72,9 pontos em maio, o que representa um recuo de 5,1% na comparação com abril. A retração do indicador foi puxada especialmente pela piora da avaliação da situação atual, índice que caiu 6,2% na margem, alcançando 59,4 pontos. No mesmo sentido, o índice de expectativas atingiu 86,4 pontos neste mês, o que representa uma queda de 4,3% na mesma base de comparação. Entre os segmentos pesquisados, o indicador mostrou deterioração relevante em edificações (com a confiança recuando 8,3% entre abril e maio), obras especiais (-7,5%) e em obras viárias (-7,4%). Nossa expectativa é de que o setor continue em ritmo bastante lento, dado o nível elevado de estoques e redução dos investimentos.

✓ **Movimento do comércio cai em abril**

Fonte: Boa Vista SCPC

O movimento do comércio caiu 1,2% em abril em relação a 2014, segundo dados divulgados pela Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). No acumulado em 12 meses (de maio de 2014 a abril de 2015), porém, houve crescimento. A alta foi de 1,4%. Na comparação com março de 2015, também houve aumento, de 0,5%. Segundo a Boa Vista SCPC, a expectativa é que o ano feche com crescimento menor que em 2014, com alta de 0,5% no movimento do comércio. O setor de móveis e eletrodomésticos foi o que teve a maior queda, com baixa de 3,6% no movimento em abril em relação a 2014. A segunda maior queda, 2%, foi do setor de supermercados,

alimentos e bebidas. O de tecidos, vestuários e calçados caiu 1,3%. Na outra ponta, houve alta no setor de combustíveis e lubrificantes, com elevação de 2,2%. Juntos, outros artigos do varejo registraram a taxa de crescimento de 10%.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑		
25/05/2015		
Desempenho da bolsa		
OI PN N1	3,19	R\$ 6,47 ↑
USIMINAS PNA N1	2,83	R\$ 5,45 ↑
SUZANO PAPEL PNA N1	2,62	R\$ 16,07 ↑
TIM PART S/A ON NM	1,97	R\$ 9,30 ↑
MARFRIG ON NM	1,93	R\$ 4,22 ↑

Maiores baixas da Bolsa ↓		
25/05/2015		
Desempenho da bolsa		
ELETRORBRAS ON N1**	-5,27	R\$ 6,65 ↓
ECORODOVIAS ON ED NM	-5,01	R\$ 7,77 ↓
RUMO LOG ON NM	-4,72	R\$ 1,21 ↓
ESTACIO PART ON NM	-4,18	R\$ 17,63 ↓
BRASKEM PNA N1	-4,09	R\$ 12,91 ↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (26/05/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	
		3,1345	3,1351
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	
		3.4088	3.4100

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2014 (*)
PIB (%)						0,10
PIB Agropecuária						0,40
PIB Indústria						-1,20
PIB Serviços						0,70

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.